

As Festas da Cidade de Faro

Com um programa cheio de atractivos, iniciam-se no próximo dia 12 do corrente as Festas na Alameda de Faro, que incluem a exibição do Rancho de Alto e terão a colaboração do consagrado TONY DE MATOS.

Na noite de Santo António prestará a sua colaboração a apreciada cançoneta ALICE AMARO e o artista do momento, ARTUR GARCIA, um valor que atingiu o êxito.

ANO XII N.º 300

JUNHO — 7
1964

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — R. Monsenhor Boto, 1 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

CONSAGRACAO DE HEROIS

O «Dia da Raça» também este ano será consagrado aos heróis que, em terras do Ultramar, estão lutando com galhardia e denodo pela sobrevivência da Pátria portuguesa.

O Terreiro do Paço será mais uma vez cenário imponente de um acontecimento de transcendentemente importante na vida da Nação, a que a presença do Chefe do Estado emprestará maior solenidade ao proceder à im-

A equipa do LOULETANO precisa preparar-se para a

«Volta a Portugal»

Mais uma vez o Louletano Desportos Clube estará presente na clássica Volta a Portugal, prova máxima do ciclismo nacional, levando o nome de Loulé pelas estradas de todo o País.

No ano passado, o nome de Loulé foi escrito em letras grandes nas primeiras páginas dos jornais quando Valério Clara

(Continuação na 5.ª página)

Alerta
Automobilistas!

Tem sido consolador verificar a forma despreocupada como os automobilistas deixam os seus automóveis estacionados nos centros populacionais ou nas estradas do Algarve. É vulgar encontrarem-se veículos com os vidros abertos, sem os trincos fechados e até descapotados, e com valores ao alcance de qualquer transeunte mais atrevido. Isto é vulgar na nossa província e não nos consta que tenha havido casos de furto, o que prova a seriedade da nossa gente.

Prova a seriedade da nossa

(Continuação na 5.ª página)

Junta Distrital de Faro

Recebemos o relatório da actividade Distrital da Junta Distrital de Faro, referente ao ano de 1962, que sob a presidência do sr. Dr. José Correia do Nascento, levou a efeito além da inauguração do Museu de Etnografia Regional, obra de grande relevo e executou vastos projectos de grande interesse para a nossa província.

Vida Municipal

A passagem do senhor ministro da Justiça pela comarca, no passado Domingo, 24, a caminho de Faro onde inaugurou a casa para os magistrados, uma representação da Câmara apresentou-lhe cumprimentos.

Aproveitando a oportunidade, foi abordado o problema da casa para magistrados, em Loulé, cujos trabalhos foram interrompidos em consequência de anomalias registadas na construção.

A Câmara promoveu no passado dia 26 uma reunião dos proprietários dos terrenos situados na zona nordeste da avenida José da Costa Mealha. Foram poucos os que compareceram, o que leva a concluir pela ausência de interesse numa solução

posição das condecorações de que foram dignos aqueles que, através de todas as vicissitudes, souberam agir com coragem, abnegação e sangue frio em defesa de princípios que consideraram sagrados.

O dia 10 de Junho será, pois, verdadeiramente, o «Dia de Portugal» porque é a Nação que homenageará os militares que, pela sua bravura e espírito de sacrifício, mais se distinguiram no decorrer do ano de 1963, defendendo o património histórico e geográfico do nosso Ultramar.

Também nas sedes das regiões militares do Porto, Tomar e Évora se realizam

(Continuação na 5.ª página)

As Festas da cidade de Faro

prometem grande brilhantismo

Uma vez mais, e por iniciativa da Casa dos Rapazes, vão realizar-se importantes festas populares, no cenário deslumbrante da Alameda João de Deus, em Faro, nas noites de 12, 13, 20, 21, 23, 24, 27, 28 e 29 de Junho e 2 de Julho.

A Comissão tem já assegurado o concurso dos melhores valores de rádio, televisão e teatro, que actuarão num recinto

Francisco Tavares da Silva

Por ter sido promovido a chefe de 2.ª classe, foi colocado na Repartição de Finanças de Loulé o sr. Francisco José Tavares da Silva, que tomou posse do cargo do passado dia 3 do corrente.

«A Voz de Loulé» apresenta ao sr. Francisco José Tavares da Silva os seus cumprimentos de boas vindas e formula votos por um feliz desempenho das suas funções.

Uma nova unidade hoteleira em QUARTEIRA

No desejo de contribuir para o desenvolvimento turístico de Quarteira, cujo progresso tem sido tão lento, o sr. José Coelho Júnior, proprietário do conhecido Restaurante «Toca do Coelho», decidiu valorizar a zona onde o seu estabelecimento se encontra implantado, com um elegante imóvel que terá a categoria de hotel de 2.ª classe.

A estrutura do edifício já se encontra praticamente concluída e os trabalhos prosseguem activamente para que o hotel possa ser utilizado ainda no decorrer da já próxima época balnear.

O projecto é da autoria do sr. Arquitecto Gomes da Costa.

Felicitamos o sr. José Coelho Júnior pela sua feliz e arrojada iniciativa de dotar Quarteira com uma unidade hoteleira que há-de contribuir para o desenvolvimento turístico da nossa praia, onde a procura de quartos tem sido particularmente acen-tuada nos últimos anos.

(Continuação na 2.ª página)

rápida e suasória do problema das malhas vallas.

*

A fim de tratar de assuntos relativos à construção do edifício da Escola Industrial e Comercial, uma representação será recebida no dia 30 pelo senhor Director Geral de Urbanização, prevendo-se troca de impressões acerca das malhas e esgotos de Quarteira.

Tal como fôr anunculado, procedeu-se à limpeza do depósito de água do abastecimento público em Quarteira.

Como se previa, nada de anormal foi encontrado, designadamente qualquer sujidade.

Assim se abriu mais um boato tendencioso...

José Botelho Pascoal

(Continuação na 2.ª página)

A seu pedido, retirou para a Golegá, cuja Repartição de Finanças foi chefiar, o nosso prezado assinante e amigo sr. José Botelho Pascoal, que durante vários anos desempenhou, com zelo e probidade, idênticas funções em Loulé.

Pela lhanzeza de carácter e sociabilidade que lhe são peculiares, o sr. Botelho Pascoal granjeou a amizade de quantos tiveram o encontro de sua convivência.

Ao sr. Botelho Pascoal, que teve a gentileza de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida, desejamos as maiores felicidades no desempenho das suas novas funções.

(Conclui na 2.ª página)

Casa
O Voureador

Dr. Luis Gordinho Moreira

Em virtude de ter sido nomeado para um cargo superior dos T. A. P., deixou as funções de presidente da Câmara Municipal de Faro, nas quais recentemente fora reconduzido por mais 3 anos, o sr. Dr. Luis Gordinho Moreira.

A sua passagem pela gerência do 1.º Município do Algarve ficou assinalada por um franco e brilhante progresso do concelho, principalmente da cidade, cujo aspecto não a envergonha como capital da Província.

À sua rasgada visão e dinamismo se devem, em boa parte, vários melhoramentos pelos quais lutou incessantemente, como sejam o aeroporto, urbanização da Ilha, o seu acesso, a rápida urbanização da parte nova da cidade, etc.

Cremos que o Município ficará privado de um dos seus mais eficientes presidentes, mas fazemos votos por que o sr. Dr. Gordinho Moreira tenha no seu novo cargo, onde continuará a servir a cidade e o Algarve, as maiores felicidades.

Uma nova indústria

EM LOULÉ

Sob a orientação técnica dos competentes profissionais espanhóis srs.: Juan Osuna e Henrique Vicente Vidal, que se estabeleceram em Loulé de colaboração com o conceituado comerciante da nossa praga sr. João Martins Rodrigues, iniciou há dias a sua actividade nesta vila uma fábrica de drops e caramelos de luxo denominada «A Sevilhana».

(Continuação na 2.ª página)

Dois louletanos auto-didactas:

Costa Ilheudes e Pedro de Freitas

Pelo Dr. Mauricio Monteiro

O autor do poema Edifiquemos a Vida deu-nos agora um novo livro de poemas a *Lua Nova*. E Costa Mendes já havia marcado uma posição de destaque com a publicação da sua primeira obra, onde transluce com ardoroso frémido de fraternidade, quando diz: Oh irmãos o que custa é decidir... depois de braços abertos no caminho lançado é como o florir das acuências, ou

Homenagem ao Furiel

José António Baio Vaz

Extensiva às Forças Armadas, a cidade de Tavira presta no dia 10 de Junho uma homenagem à memória do Furiel José António Baio Vaz, aluno do Externato de N. S. das Mercês, que morreu em Angola.

Pelas 17 horas haverá, na Rua D. Marcelino Franco, uma missa campal com a presença de contingentes do CISMI, G. N. R. G. F., autoridades civis e militares, organismos corporativos, alunos das Escolas, colectividades e outras associações e também dos expedicionários, que regressaram do Ultramar e resistente naquele Concelho.

Seguir-se-á a inauguração de uma lápide de homenagem ao falecido Furiel, na fachada do Externato e, pelas 22 horas, no salão do Município efectuar-se uma sessão solene.

(Continuação na 2.ª página)

Professores condecorados

Presidida pelo Chefe do Estado, realiza-se no próximo dia 9, no Liceu Camões, em Lisboa, a tradicional sessão de homenagem aos Professores de Ensino Primário de todo o País.

Para representar o Distrito Escolar de Faro foram este ano escolhidas as professoras srs.: D. Adelaida da Conceição Vargas, que há 40 anos lecciona as primeiras lettras na freguesia de Amieiral, do concelho de Loulé e D. Lucília das Dores Figueiras Măscarenhas, com 42 anos de

(Continuação na 2.ª página)

“A casa de todos

é a casa de ninguém”

Da magnífica revista Rumo, respiégamo a referência a certa tendência de arquitetura moderna

Por toda a parte em todas as actividades, a infiltração se faz sentir e o que é curioso é que essas manifestações, a pretexto do social e do económico, encontram apoio mesmo entre os que não querem ser comunistas. Infelizmente muito gente é como aquele célebre poeta que escreve prosa sem dar por isso.

O INARCH (Instituto Nazionale di Architettura) publicou o seu parecer sobre o tipo

(Conclui na 2.ª página)

UM CINE CLUBE EM LOULÉ?

Embora com passos vacilantes e incertos, parece que a juventude de Loulé quer dar provas de que é capaz de fazer despertar o meio ambiente da letargia em que tem vivido.

Ainda no número anterior desse jornal dissemos que um grupo de jovens está tentando fazer alguma coisa no sentido de agrupar boas vontades para promover várias actividades desportivas e culturais com a colaboração da Pró-Arte e já hoje nos é possível revelar que um outro grupo de jovens, sócios da Sociedade dos Artistas, se propõe organizar um Cine Clube em Loulé.

Merece o nosso incondicional aplauso tudo o que a juventude faça para se elevar a si mesma, quer física quer espiritualmente, pois assim, dará provas de possuir uma mentalidade evoluída e de que não quer acompanhar a onda de loucura que pretende preverter o moral, o bom senso e a decência de costumes que devem ser timbre de todo o ser pensante.

Por vezes temos assistido, compungidos, a atitudes de jovens que praticam os mais inconcebíveis deslizes apenas porque pretendem ser diferentes, mas ficamos esperancados de que isto não mudará, porque a mocidade acabará por reconhecer

(Continuação na 2.ª página)

Banco Nacional Ultramarino Festejou o seu Centenário

Na semana decorrente de 16 a 23 de Maio último, realizaram-se as comemorações da passagem do 100.º aniversário da fundação

desta prestante e sólida Instituição de Crédito, ao serviço de Portugal e do seu Ultramar.

Repartindo pelo Mundo a sua actividade fecunda, o Banco Nacional Ultramarino, tem contribuído, ao longo dos seus cem anos de existência, para um útil estreitamento das relações de Portugal europeu e ultramarino com as outras nações.

No plano nacional, como Instituição bancária honra o País, até por constituir, mundialmente, uma das mais fortes organizações e de altíssimo relevo.

A sua solidez e a confiança que merece na Banca Portuguesa, são atestadas pela preferência que o público lhe concede, quer para os seus depósitos que no final de 1962, atingiram a cifra de 4 milhões e 286 milhares de contos quer para operações de

(Continuação na 2.ª página)

Novos dirigentes da Comissão Municipal de Assistência

de Assistência

No passado dia 3 do corrente, realizou-se no gabinete da Presidência da Câmara Municipal a cerimónia da posse dos srs.: Drs. Jorge de Abreu e Silva e Jacinto Duarte, nas funções de Presidente e Presidente substituto da Comissão Municipal de Assistência de Loulé.

A posse foi-lhes conferida pelo Vice-Presidente da Câmara, sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves que, ao usar da palavra, se regozijou por que os destinos da Comissão de Assistência ficasssem confiados a pessoas cujo mérito é garantia de que as respectivas funções serão desempenhadas com superior critério.

Em breves palavras, as empossadas agradeceram a confiança que lhes foi depositada e prometeram cumprir o melhor que lhes foi possível, sem se pouparem aos esforços que as circunstâncias de si exigem.

POSTAL de FARO

SONHO DE UMA NOITE DE MAIO

Foi na verdade um autêntico sonho de mil e uma noites, verdadeiro conto de fadas, o espectáculo de ballet, que integrado no VIII Festival Gulbenkian de Música se desenrolou na bela e agradável Alameda João de Deus. E temos por bem confessar que as horas ali vividas foram das mais felizes que no campo artístico têm sido dadas ao público farense. Melhor diríamos, ao escrever que todo o Algarve esteve presente no aprazível parque para viver esses momentos inesquecíveis, de uma sublimidade artística fantástica, que o foram as interpretações dos bailarinos «Perfis», «Homenagem a Florbel» e «Variações para dez». O Grupo Ex-

perimental de Ballet, do Corpo Nacional de Bailado, e que veio preencher, com uma presença a despeito dos reduzidos anos da sua existência uma lacuna que há muito se fazia sentir no nosso País, brindou a assistência (mesmo os que manifestaram de maneira tão estridente a sua insensibilidade) com toda vasta gama dos grandes recursos artísticos dos seus bailarinos. Um apontamento para a magnífica concepção de cena, instalada sobre o lago e num ambiente de grande beleza, irmanamos aqui na mesma saudade os obreiros deste triunfo sr. Eng. Oveldo Bagarão, director dos Serviços Municipalizados e o sr. dr. Emílio Coroa, delegado da prestimosa Fundação Gulbenkian para

(Continua na 2.ª página)

DOIS LOULETANOS AUTO-DIDACTAS.

(Continuação da 1.ª página)
poesias: *Saudades, Não aceitamos o silêncio, e o Conto do fuzilado, onde diz... Todos os protestos foram inúteis... todos os protestos foram estrangulados... todos os protestos se quebraram... ao peso da coodencação... e da fuligem do infinito... o sol desdobrado veio iluminar os nossos pés... cosidos à terra... nossa irma... sei que vou morrer... e parto de fronte erguida... sem uma perturbação em meus passos... cantam as metralhadoras na minha frente... abro os braços e aperto o peito... a terra minha irma.*

De todas as produções de Costa Mendes emanava um profundo sentimento de repúdio pela violência e uma ardorosa comunhão de fraternidade para com o seu semelhante, dominado pelos sonhos de uma nova organicidade social, onde o homem possa agir e viver num ambiente mais fraterno.

A crítica disse que o autor da *Lua Nova* soube harmonizar a sua acentuada intenção sociológica com o lirismo que dela emanava, lírismo absolutamente necessário em toda a poesia. Nos seus poemas o seu lirismo afiava, sem esforço, naturalmente, sem que a temática sociológica a ensombre ou o domine transformando a verdadeira poesia numa prosa discursiva. Enveredou Costa Mendes pelo néo-realismo, sem a preocupação da rima, agora tão em moda. Seguiu a escola moderna, ou melhor a escola actual, pois a verdadeira poesia é sempre actual; ela é filha da sociedade em que foi gerada, exprime-a e traduz-la nos seus anseios, revoltas e aspirações. Podia, contudo, estabelecer um harmonioso equilíbrio entre uma e outra modalidade, sem prejuízo da sua temática e da sua exteriorização neo-realista.

Afigura-se-me que o estabelecimento de uma pontuação, simples regra gramatical, contribuiria para uma mais fácil definição das suas ideias e uma melhor dicção dos seus poemas. Estas ligeiras observações são impulsionadas apenas pelo desejo de uma maior valorização dos poemas de Costa Mendes, pois já se encontram fortalecidas pela crítica, e está considerado como um autêntico poeta, daqueles que sentem e sabem extraír do verdadeiro círculo os seus dolorosos quelxumes e esperancosos anelos.

Costa Mendes fez-se poeta porque nasceu poeta. É um autêntico auto-didacta. E mais um louletano a honrar a terra em que nasceu!

Pedro de Freitas, o devotado louletano, incansável polígrafo, presenteou, desta vez, os seus patrícios com um belo relato, e um interessante documentário dos factos, costumes e obras mais dignas de destaque, decorridos nestes últimos cinquenta anos, nesta Notável e Honrada Vila de Loulé. Com esta obra o nosso distinto círcoprovinciano atinge já uma dúzia de produções. E se o estilo é o homem, no dizer do sociólogo, Pedro de Freitas projeta nos seus livros a simplicidade e a clareza de um espírito compreensivo, desempoeirado, sempre pronto a servir as causas simpáticas e de interesse colectivo. Sem preocupações de estilo, ou mesmo de ordem cronológica, mas sentindo como bom louletano todos os factos que de alguma forma pudesssem contribuir para o engrandecimento da

Uma nova unidade HOTELEIRA
(Continuação da 1.ª página)

Formulamos votos por que este empreendimento seja coroado de pleno êxito e contribua para despertar vontades adormecidas dos que podem e devem fazer alguma coisa para incrementar o desenvolvimento turístico de uma praia que, tendo largas possibilidades, se está deixando ultrapassar por outras de menos condições.

MOBÍLIA
Vende-se, em conjunto ou separado, uma mobília de casa de jantar, de mogno, com tampa de mármore e com 12 cadeiras com fundo de couro.

Nesta redacção se informa.

SELOS
Compram-se selos do Ultramar e do estrangeiro e comemorativos de Portugal.
Nesta redacção se informa.

Por Almancil (GARE)

terra em que nasceu, o autor dos *Quadros de Loulé Antigo*, faz-nos um relato dos factos e obras mais vultuosas, amenizando as suas descrições com pormenores folclóricos e tradições típicas e exclusivamente louletanas, muitas delas de uma simpática e confortante riqueza popular, em grande parte já destruídas e ultrapassadas, pela ação inexorável do progresso com a sua nova corte de hábitos, muitos deles importados de países estranhos à nossa ideosincracia. Nem sempre a tradição oral é suficiente para manter, através das gerações, a genuinidade dos factos, muitas vezes adulteradas pela transmissão oral, e até extintas pela poeira dos anos. Torna-se necessário consigná-las em letra de forma para os transmitir aos vindouros na sua pureza originária e servir de contributo, como cadeia infiável, aos novos costumes e às novas ideias. A tradição é a cadeia do passado ligada ao futuro, servindo-lhe de base aos novos conceitos, às novas ideias e às construções vindouras. Entre o passado e o futuro existe uma interdependência, uma comunicabilidade de vasos motores, indispensáveis para a construção de um melhor futuro, e para que fiquem bem albergadas e indestrutíveis as reacções do passado.

Ao relatar os seus *Quadros de Loulé Antigo*, Pedro de Freitas fez história, uma história local, um pouco da história da terra em que nasceu. Prestou assim um belo serviço a Loulé, condensando no seu livro factos, que a memória dos homens deixava brevemente cair no esquecimento. O que é, e o que vale o autor dos *Quadros de Loulé Antigo*, deve-o a si, ao seu exclusivo esforço, à sua nata inteligência, e à sua espontânea inclinação para as letras... e para a Arte Musical de que é um fervoroso admirador e cultivador. E mais um louletano a honrar a terra em que nasceu!

Maurício Monteiro

A casa de todos é a casa de ninguém

(Continuação da 1.ª página)

vestiu a camisola amarela. Este ano tentar-se-á renovar a proeza.

Para se conseguir esse objectivo a equipa do Louletano necessita de fazer um estágio de 20 dias antes da Volta. Porém, dadas as precárias condições financeiras do Clube mais representativo da terra, isto só será possível com a ajuda de todos os Louletanos, presentes ou ausentes. Assim, mais uma vez a Direcção do Louletano Desportos Clube apela para todos os algarvios que sintam e tenham sempre presente o nome da nossa terra e província, para que enviem o seu donativo, contribuindo dessa maneira para o engrandecimento do representante da nossa terra e da nossa província.

Agradece toda a colaboração a DIRECÇÃO

Consagração
(Continuação da 1.ª página)

no mesmo dia cerimónias de homenagem e enaltecimento aos militares que, nos 3 ramos das forças armadas, têm deixado o seu nome ligado à causa da unidade de uma Pátria multiracial.

Entre os heróis que este ano serão consagrados publicamente, figuram os seguintes algarvios: alferes-piloto aviador João Manuel dos Santos Pité, natural de Faro, que tombou heroicamente na Guiné; Alferes Miliciano José Francisco C. Cantinho, natural de Silves; Furriel Miliciano José Maria Marques Barracosa, natural de Faro e os Soldados António João Monteiro Madeira e Armando Francisco.

VENDE-SE

Em conjunto ou separado, uma horta e um serro de sequeiro, que dispõe de água e luz e ampla vista para o mar.

Nesta redacção se informa.

Furgonetas e automóveis

FURGONETAS:

BOUGOWARD - 1700 kg.

PEUGEOT (em estado novo) série 25;

AUSTIN A-30 (impecável) e

TAMMES I. F. (em estado nova).

AUTOMÓVEIS:

CONSUL (em bom estado) e

ISABELA, série 21 (com TSF).

VENDE: Armando Filipe

TELEF. 9

LOULE'

CINE CLUBE em Loulé?

(Continuação da 1.ª página)

os seus próprios erros e voltar ao bom caminho, já saturado de tantos disparates.

E é por isso que nos regosijamos por que a juventude de Loulé tenha encetado os primeiros passos no sentido de se elevar, contribuindo para dar à sua vida um novo sentido de beleza e ocupar-se de problemas que interessam à sua formação física e cultural, em vez de perder tempo pelas mesas dos cafés discutindo trivialidades que só servem para envenenar o ambiente.

Por isso os felicitamos e inclamo-nos a que prossigam os seus altruísticos objectivos, que aliás só poderão ser alcançadas se os mentores desse movimento possuirem elevada dose de força de vontade e dum inabalável persistência que possa ser posta à prova contra dissabores e contrariedades que até mesmo as belas iniciativas encontram sempre pelo caminho.

Mas o mérito dum vitória será tanto mais alto quanto maiores forem as dificuldades que se conseguirem derribar e por isso é necessário, é condição primária, que haja firmeza nas intenções e fé nos propósitos a alcançar para que as iniciativas não esmoreçam logo que começem a surgir as primeiras dificuldades.

Perante iniciativas que se nos afiguram elevadas dos melhores e mais sãos princípios, compete às autoridades conceder a esses jovens todas as facilidades de que carecam e até ajudá-los em conseguirem objectivos que doutrina forma estarão fora do seu alcance.

A mocidade vive apática aos mais transcendentes problemas do seu tempo se lhe for facultada a possibilidade de contactar com valores que desgam até ela para lhe expôr com clareza e profundidade esses mesmos problemas, prestar-se-á um alto benefício ao País, porque é com a mocidade que o País terá de contar para o prosseguimento da sua missão no Mundo.

E é com a promoção de conferências e colóquios de elevado nível que essa mesma mocidade pode e deve ser esclarecida.

Também um Cine Clube poderá proporcionar a elevação do nível cultural de uma juventude que será cada vez mais instruída nos mais diversos ramos da ciência, mas com uma cultura geral cada vez mais limitada.

Por isso, pensamos que devam ser concedidas todas as possíveis facilidades para que os jovens de Loulé consigam realizar os seus anseios.

J. B.

PROFESSORES condecorados

(Continuação da 1.ª página)

serviço, prestados na quase totalidade, em Faro.

Os professores com maior número de anos de serviço e mais comprovada dedicação ao seu nobre mister serão agraciados com a Ordem da Instrução Pública, que simbolizará o agracamento da Nação aos devotados de uma profissão que é das mais sacrossantas; ensinar os pequeninos.

As dignas representantes do Algarve em tão significativa cerimónia, endereçamos as nossas felicitações pela merecida distinção.

Ajude o Artesanato!
comprando

Cobres de Loulé

ALMANCIL

Agradecimento

José Cristovão Bota

Sua família, certa de que não tem possibilidades de manifestar a sua gratidão a muitas das pessoas que compartilharam do seu luto e acompanharam à sua última morada o saudoso extinto, ora por deficiência de endereços ora por bastantes se terem escondido sob a modéstia dum discreto anonimato, mas não lhe sofrendo o ânimo deixar de expressar seja a quem for o seu mais penhorado agracimento, recorre a este processo para dizer a todos o seu muito obrigado tão cordial como sentido.

Profundamente sensibilizada, não pode deixar de fazer uma referência muito especial a todos os funcionários dos C. T. T. que se incorporaram no préstito, numa sentida e derradeira homenagem a quem soube criar amizades com verdadeiro sentido de tolerância.

Não pode ainda deixar de tornar o seu agracimento extensivo a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou.



A MOBILADORA MODERNA

ANTÓNIO SIMÃO VIEIRAS
Praça da República, 8

Telef. 210 — LOULE

UM ESTABELECIMENTO DE BOM GOSTO
ao serviço do Público de bom gosto

MOBILIÁRIAS COMPLETAS EM TODOS OS ESTILOS
MÓVEIS AVULSO E ARTIGOS DE DECORAÇÃO
A PREÇOS ACESSÍVEIS

«A VOZ DE LOULE»

N.º 300 — 7-6-1964

**Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé**

1.ª publicação

ANÚNCIO

Faz-se saber que por este Juiz, segunda secção correem editos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os interessados INCERTOS para contestarem no prazo de VINTE dias, findo o dos editos, a acção especial de remissão de fato, proposta pelos Autores — Joaquim Mendonça Fermento, casado, proprietário, morador em Vale de Egua, Almancil, José Coelho, José Coelho Júnior, casados, proprietários, moradores no povo de Quartelaria, desta comarca, contra os citados e D. Francisca de Mendonça e marido D. Luiz Machado de Castelo Branco, Condes de Figueira, residente em parte incerta e cujo último domicílio conhecido foi no Palácio da Figueira, Calçada da Graça, n.º 1, em Lisboa e a sociedade por quotas de responsabilidade limitada, «Quinta de Quartelaria, Limitada», com sede em Faro.

Com a referida acção pretendem os Autores libertar através da remição do fato constituído pela pensão anual de 15\$00, o seguinte prédio de que possuem, respectivamente, três nonos, quatro nonos e dois nonos do domínio útil e de que são sonhos diretos os réus: — Terra de semeadura e regadio com vinha e árvores, noria, tanque, e mais pertences, hoje também com casa de habitação com diversos compartimentos e dependências, no sitio dos Cavacos, freguesia de Quartelaria, denominada «Portão», que confronta do nascente com o Morgado e Fábrica do Fruto, actualmente e com Manuel Renda, do norte com Agostinho de Sousa Pontes, José Mendonça Fermento, José João e outros, actualmente com caminho do poente com Manuel Mendonça Fermento ou prédio forreiro ao Morgado e do sul com o mar e o mesmo Fermento ou prédio que era forreiro ao Morgado actualmente e inscrito na matriz predial rústica nos art.ºs 1.620 a 1.628 e na urbana no art.º 748.

Loulé, 27 de Maio de 1964

O escrivão de direito da 2.ª Secção

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapeto dos Santos

BENAFIM - GRANDE

Agradecimento

Francisco José de Sousa Nunes

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, e com receio de omitir alguma falta involuntária por desconhecimento de alguns endereços, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto.

Não pode ainda deixar de tornar o seu agracimento extensivo a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou.

Não pode ainda deixar de tornar o seu agracimento extensivo a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou.

Não pode ainda deixar de tornar o seu agracimento extensivo a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou.

Não pode ainda deixar de tornar o seu agracimento extensivo a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou.

Não pode ainda deixar de tornar o seu agracimento extensivo a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou.

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 300 — 7-6-1964

Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

No dia dezoito do corrente mês de Junho, pelas onze horas, à porta deste Tribunal e nos autos de Execução por custas, multa e imposto de justiça crime que o Ministério Público, nesta comarca, move contra José dos Santos Leandro, «O Cabanga», solteiro, maior, trapalhador, preso na Cadeia Penitenciária de Lisboa, se hâ-de pôr pela segunda vez em praça e arrematar a quem maior preço oferecer acima do valor que adiante se indica, o seguinte prédio penhorado aquele executado: — O direito e ação a um sexto de um bocado de terra de semear e árvores, no sítio de Cabeça de Câmara, freguesia de São Sebastião, que confina do nascente com a viúva de Ricardo Rocheta, norte com um tal Calígo, poente com António Zaruga e sul com José Anicéa, inscrito na respectiva matriz sob o artigo dois mil cento e cinco. Vai à praça no valor de CINCO MIL ESCUDOS.

Loulé, 1 de Junho de 1964

O escrivão de direito

(a) Joaquim Guerreiro Brasão

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto Santos

Justificação**Secretaria Notarial de Loulé**PRIMEIRO CARTÓRIO A CAR-
GO DO NOTÁRIO, LICEN-
CIADO JOSÉ ALVES MA-
RIACertifico narrativamente, para
efeito de publicação:

Que no primeiro cartório da Secretaria Notarial de Loulé, e no livro de notas para escrituras diversas número dezasseste — C, de folhas noventa e cinco, verso, a folhas noventa e oito, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Manuel Pereira, viúvo, proprietário, residente no sítio do Barranco do Velho, freguesia de Salir, concelho de Loulé, se declarou, com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor dos seguintes prédios rústicos: a) Coura de terra de barrocal, com árvores, no sítio do Barranco do Velho, da freguesia de Salir, que confronta, do nascente com caminho e herdeiros de José Lopes e outros, (antes com António Martins e outros), do norte com Maria Serafina do Rosário e estrada Nacional, (antes com estrada Nacional), do poente com Manuel Pereira, (antes com António Dias), e do sul com herdeiros de José Viegas Lopes e Manuel Pereira, (antes com João Ramos e outros). Esta coura é denominada «Entroncamento», e está inscrita na respectiva matriz em nome dele outorgante, sob o artigo oito mil oitocentos oitenta e um, com o rendimento colectável de dez escudos e o valor matrício corrigido de duzentos oitenta escudos, e a que atribuiu o de cinco mil escudos; b) Coura de terra de barrocal, com árvores, no mesmo sítio e freguesia, que confronta do nascente com Maria Pereira, (antes com Maria

Teresa e outros), do norte com estrada nacional, (antes com José Viegas Lopes e outros), do poente com Manuel Pereira, (antes com Manuel Lopes), e do sul com Salvador do Rosário. Esta coura é denominada «Entroncamento», e está inscrita na respectiva matriz em nome dele outorgante, sob o artigo oito mil oitocentos oitenta e quatro, com o rendimento colectável de trinta e quatro escudos e o valor matrício corrigido de novecentos cinquenta e dois escudos, e a que atribuiu o de quatro mil escudos.

Que o justificante alegou possuir os referidos prédios em nome próprio há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriu os prédios por prescrição, não tendo, por isso, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

As declarações supra foram confirmadas por Manuel Guerreiro Pereira, casado, comerciante, natural da freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, residente nesta vila, Maria Serafina do Rosário, solteira, maior, doméstica, natural da referida freguesia de Salir, residente no alugado sítio do Barranco do Velho, e João Farrajota Alves, solteiro, maior, proprietário, natural da freguesia de São Sebastião, concelho de Silves, residente nessa vila.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, um de Junho de mil novecentos sessenta e quatro.

O Notário,
José Alves Maria**Propriedades**

VENDEM-SE duas propriedades no sítio dos Quartos, desta vila, com bastantes amendoeiras, oliveiras, figueiras, alfarrobeiras, árvores mimosas, casas de habitação, dependências agrícolas, cisterna, e com excelente vista para o mar.

Tratar com João Manuel Ccelho Pencarinha — Praça da República, 26 — Telefone 375 — LOULE.

QUARTEIRA

Vende-se terreno para construção, incluído no Plano superiormente aprovado e situado na Avenida Marginal, com 675 m² de área.

Nesta redacção se informa.

J. Pereira da Costa

ODONTOLOGISTA

Consultório:

Avenida José da Costa Mealha, 39-1.^o (em frente ao Cinema).

Telefone 114

LOULE

VALE A PENA

visitar a CASA MIMOSA
na R. 5 de Outubro, em Loulé.

só para apreciar o variadíssimo e lindo
SORTIDO, DE ARTIGOS
para a nova época.

O eng.-chefe da 2.^a Repartição,

Mário da Silva

Abílio Coelho Segundo**Oficina de reparações em Automóveis****Pessoal especializado em:****Bate chapa - Mecânica****PINTURA - ESTOFADOR - ELECTRICIDADE**

Avenida Marçal Pacheco, 150

LOULE'

Prédio em Faro

Vende-se um prédio em Faro, na Rua de S. Pedro, 4.

Tratar em Faro com Bernardina Mendes Guerreiro — Rua Justino Cúmano, 34 ou em Loulé com Júlia Mendes Esteves.



**eis o
NOME**

**que lhe
garante**

MELHORES PREÇOS

MAIS QUALIDADE

MELHORES SERVIÇOS

MAIS HIGIÉNE

prefira as mercearias SPAR

SPAR AO SERVICO DA FAMILIA«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 300 — 7-6-1964**Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé****ANÚNCIO****1.^a publicação**

Pela segunda secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, correem editos de Vinte DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados TORQUATO DUARTE OLIVA e mulher MARIA ISABEL PINTO DA COSTA AGUAS OLIVA, e TERESA DUARTE OLIVA ou MARIA TERESA DUARTE OLIVA, viúva, todos moradores em Alcantarilha, comarca de Silves, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos editos, reclamarem o pagamento dos seus créditos ou deduzirem os seus direitos na execução de sentença com processo ordinário movida por Joaquim Fontes Faisca, casado, industrial, residente em Fonte de Boliqueime, desta comarca, contra os ditos executados, desde que gozem de garantia real sobre o prédio rústico da freguesia de Alcantarilha, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 2427 penhorado nos referidos autos.

Loulé, 4 de Maio de 1964

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatolio Samora de Melo Leote
verifique a exactidão:

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto Santos

SOLICITADOR

João M. G. Iria

Solicitador Provisionário

Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONE 387

LOULE

ALUGAM-SE

Por junto ou separado, 2 amplos armazéns de materiais de construção, situados no Largo Gago Coutinho, podendo servir para qualquer outro ramo de negócio.

Quem pretender dirija-se ao proprietário: António Francisco Contreiras — Loulé.

**MOBILIÁS**
e Adornos para o seu Lar

Par todos os gostos...

Para todos os preços...

De todos os estilos...

Visite os amplos salões de exposição de
Horácio Pinto Gago

Telefone 83

Rua Dr. Frutuoso da Silva LOULE Av. José da Costa Mealha

Manuel de Sousa Inês (Herdeiros) Limitada

Secretaria Notarial de Loulé

Primeiro Cartório a cargo do notário, Licenciado José Alves Maria.

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 20 de Maio de 1964, lavrada de folhas 70, verso, a folhas 77, verso, do livro de notas para escrituras diversas, número 17-C, do cartório acima referido, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre José de Sousa Inês, Manuel de Sousa Inês Júnior, Maria Célia Inês Fanguero dos Santos e António Manuel Inês Fanguero, nos termos constantes dos artigos seguintes:

(Por minuta)

1.^º
A sociedade adopta a firma «Manuel de Sousa Inês (Herdeiros), Limitada», e vai ter a sua sede nesta vila de Loulé, na Rua Camilo Castelo Branco, números 1, 7, 11, 17 e 19, freguesia de São Sebastião, e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

2.^º

O objecto social consiste na industrial de fabricação de tecidos de juta, linho e algodão, e no comércio dos referidos tecidos, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

3.^º

O capital social é de 50.000\$00, integralmente realizado e é representado pela fábrica de tecidos de fio de juta, linho e algodão, com o respectivo alvará número 25.840, concedido em 20 de Julho de 1938, pelo tempo Ministério do Comércio e Indústria, instalada na referida rua Camilo Castelo Branco, desta vila, com todos os seus maquinismos, móveis e utensílios, incluindo o direito de utilização do local, que foi adjudicado aos sócios na partilha efectuada por óbito de seus pais e avós, Manuel de Sousa Inês e mulher, Soledade de Jesus Ferreira Inês, com que entram para a sociedade, a que atribuem o referido valor. — O capital social está dividido em quatro quotas iguais de 12.500\$00, pertencendo uma a cada um dos sócios, José de Sousa Inês, Manuel de Sousa Inês Júnior, Maria Célia Inês Fanguero dos Santos e António Manuel Inês Fanguero, correspondendo à quota parte que a cada um foi adjudicada na fábrica, na referida partilha.

Parágrafo único — Qualquer dos sócios poderá fazer suprimentos à sociedade, quando esta deles necessite, com ou sem juros, conforme entre eles for deliberado em assembleia geral e constar da respectiva acta.

4.^º

Nenhum sócio poderá alienar a sua quota sem que previamente a tenha oferecido à sociedade e aos demais sócios, por meio de carta registada com aviso de recepção. A sociedade, em primeiro lugar, e os sócios, em segundo lugar, poderão adquirir essa quota pelo valor do último balanço com o acréscimo resultante de todos os contratos à data existentes, que envolvam a cedência de exploração de qualquer ramo da sociedade, ou facto semelhante, a outras empresas, atribuindo-se a cada um desses contratos um valor que será o do capital correspondente ao benefício ilíquido que esse contrato conferir, considerando este um juro à taxa de dez por cento. A importância que assim se apurar será paga em doze prestações mensais iguais, garantidas por meio de letras.

Parágrafo 1.^º — Se a sociedade ou os demais sócios quiserem usar da facultade que lhes confere este artigo, assim o declararão por carta registada, com aviso de recepção, no prazo de trinta dias, a contar da data da recepção da oferta, entendendo-se a falta de resposta nestas condições, como renúncia à mesma faculdade podendo, nesta hipótese, fazer-se a cessão livremente, pelo preço que acordarem, à sociedade ou aos sócios, de toda ou parte de qualquer quota.

Parágrafo 2.^º — Não havendo acordo para a cessão da quota ou parte dela, à sociedade ou aos sócios, pode a mesma ser oferecida a estranhos, mas a sua cessão a estes só se poderá efectuar depois de dado conhecimento à sociedade e aos sócios do pretendente adquirente, do preço e das condições da cessão, para que decidam se desejam optar, pela ordem indicada, observando-se as formalidades atrás prescritas, sendo o prazo da resposta de sessenta dias. Havendo mais de um sócio que queira adquirir a quota será a mesma dividida entre eles na proporção das suas quotas, ou não sendo possível, adjudicada àquele que maior preço oferecer.

Parágrafo 3.^º — No caso de a cessão ter sido feita com violação do disposto neste artigo, a

sociedade ou sócios poderão fazer exercer o seu direito de preferência dentro do prazo de seis meses, a contar do dia em que tiverem conhecimento da cessão, respondendo o cedente pelos prejuízos que tiver ocasionado à sociedade ou aos sócios preteridos.

5.^º

Todos os sócios são nomeados gerentes, dispensados de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

Parágrafo 1.^º — Para obrigar a sociedade em assuntos de mero expediente e como sacadora ou endossante de títulos de crédito, para efectuar levantamentos e recebimentos de quaisquer importâncias, basta a assinatura de qualquer dos gerentes, sendo necessário, para os restantes, a assinatura conjunta de todos os gerentes ou dos seus procuradores, salvo se outra coisa for estipulado em assembleia geral, para cada caso concreto, na qual se designarão o gerente ou gerentes que devem assinar em nome da sociedade.

Parágrafo 2.^º — Para outorgar e assinar a escritura de arrendamento dos prédios onde se encontra instalada a fábrica, é nomeado o sócio Manuel de Sousa Inês Júnior, para representar a sociedade.

6.^º

Fica vedado a qualquer dos sócios o uso da firma social em actos ou contratos estranhos à mesma sociedade, designadamente letres de favor, abonações ou fianças, respondendo por perdas e danos para com a sociedade, aquele que infringir o disposto neste artigo.

7.^º

Todos os contratos celebrados pelo falecido Manuel de Sousa Inês, ex-proprietário do alvará mencionado no artigo terceiro, referentes à aludida fábrica e em vigor, serão rigorosamente respeitados. Os mesmos apenas poderão ser rescindidos mediante deliberação da assembleia geral da sociedade, que será exarada em acta, observando-se o que nos mesmos se prescreve para esta hipótese.

8.^º

As assembleias gerais ou reuniões dos sócios serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, para o domicílio dos sócios, indicando o assunto ou assuntos a tratar, com a antecedência mínima de trinta dias; serão porém válidas as deliberações dos sócios que constarem do respectivo livro de actas e tiverem a assinatura de todos os sócios, ou seus representantes legais.

9.^º

A sociedade apenas se dissolverá nos casos previstos na lei, e não pela morte ou interdição de qualquer sócio. Neste caso apenas os seus herdeiros legítimos ou o seu representante poderão continuar na sociedade, conforme o que resolverem, do que a notificarão no prazo de sessenta dias. a) — Se optarem por continuar na sociedade, nomearão de entre si um que a todos represente nela, enquanto a quota se achar indivisa. b) — Se optarem pela saída, receberão dela tudo quanto se apurar pertencer-lhes, determinando-se o valor da quota pelo último balanço aprovado, tendo em conta, porém, todos os contratos à data existentes, que envolvam a cedência de exploração de qualquer ramo da sociedade (ou facto semelhante) a outras empresas, atribuindo-se a cada um desses contratos um valor que será o do capital correspondente ao benefício ilíquido que esse contrato conferir, considerando este um juro à taxa de dez por cento. A importância que assim se apurar será paga em doze prestações mensais iguais, garantidas por meio de letras.

Parágrafo 1.^º — Se a sociedade ou os demais sócios quizerem usar da facultade que lhes confere este artigo, assim o declararão por carta registada, com aviso de recepção, no prazo de trinta dias, a contar da data da recepção da oferta, entendendo-

-se a falta de resposta nestas condições, como renúncia à mesma faculdade podendo, nesta hipótese, fazer-se a cessão livremente, pelo preço que acordarem, à sociedade ou aos sócios, de toda ou parte de qualquer quota.

Parágrafo 2.^º — Não havendo acordo para a cessão da quota ou parte dela, à sociedade ou aos sócios, pode a mesma ser oferecida a estranhos, mas a sua cessão a estes só se poderá efectuar depois de dado conhecimento à sociedade e aos sócios do pretendente adquirente, do preço e das condições da cessão, para que decidam se desejam optar, pela ordem indicada, observando-se as formalidades atrás prescritas, sendo o prazo da resposta de sessenta dias. Havendo mais de um sócio que queira adquirir a quota será a mesma dividida entre eles na proporção das suas quotas, ou não sendo possível, adjudicada àquele que maior preço oferecer.

Parágrafo 3.^º — No caso de a cessão ter sido feita com violação do disposto neste artigo, a

Secretaria Notarial de Loulé, vinte e nove de Maio de mil novecentos sessenta e quatro.

O Notário,

José Alves Maria

A VOZ DE LOULE

«A VOZ DE LOULE»
N.º 300 — 7-6-1964

Extraordinária Campanha

DE VENDAS

FRIGORÍFICOS

Vários modelos, todas as capacidades

125 litros ... 2.750\$00

150 litros ... 3.800\$00

210 litros ... 4.800\$00

A prestações, desde 100\$00 mensais

**Não compre sem fazer uma visita
aos Estabelecimentos de**

José Guerreiro Martins Ramos

R. Conselheiro Bivar, 52 || Av. Marçal Pacheco, 38

Telef. 1307 — FARO || Telef. 208 — LOULE

Hospital da Santa Casa da Misericórdia DE LOULE

Director Clínico — Dr. José Alves Batalim Júnior
Consulta diária

Clínica Geral — Dr. João Barros Madeira
Consultas às 2.^a-feiras — 14 horas

— Dr. José Maria Pulido Garcia
Consultas às 4.^a-feiras — 14 horas

— Dr. José Viegas de Sousa Inês
Consultas às 5.^a-feiras — 14 horas

— Dr. Maria Augusta Batalim
Consultas às 6.^a-feiras — 14 horas

— Dr. Francisco Bota Inês
Consultas às 6.^a-feiras — 14 horas

— Dr. Fernanda Mealha
Consultas às segundas 3.^a-feiras de cada mês — 14 horas

Dermatologia — Dr. Moraes Simão
Consultas às 3.^a-feiras e sábados das 9 às 12 horas

Oftalmologia — Dr. May Viana
Consultas às 5.^a-feiras das 11 às 13 horas

Otorrinolaringologia — Dr. Ribeiro de Seabra
Consultas às 3.^a sábados de cada mês

Raios X — Dr. José Leonardo de Sousa Carvalho
Serviço diário

«A VOZ DE LOULE»
N.º 300 — 7-6-1964

Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé

A NÚNCIO

2.^a publicação

Pelo Juiz de Direito desta comarca, segunda secção de processos, correm editos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos dos requerente e requerido adiante indicados para no prazo de DEZ DIAS, posterior àqueles dos editos, deduzirem os seus direitos na ação de divisão de couso comum que corre neste Tribunal em que são requerente FRANCISCO JACINTO GALA, solteiro, maior, trabalhador, da Franqueada, freguesia de São Clemente, desta comarca, e requerido JOSE GUERREIRO GALA e mulher MARIA DE BRITO CHITA, agricultores, do referido sítio de Franqueada, MARIA GUERREIRO GALA, divorciada, doméstica, moradora em Lisboa, JOAQUIM JACINTO GUERREIRO e mulher MANUELA FILIPE GUERREIRO, ele guarda da F. S. P. S. P. da elma doméstica, moradores em Faro, ELISABETE DO CARMO LOPES e marido FRANCISCO EDUARDO SOUSA BARRADAS, moradores no Bairro de Santo António, da Nova Lisboa, em Angola, e FRANCISCO MANUEL GUERREIRO LOPES e mulher MARIA DE LURDES FRAGOSO GUERREIRO, ele internado no Hospital Miguel Bombarda em Lisboa e ela residente em Almada, desde que goza de garantia real sobre o imóvel objecto da divisão.

Tratar com José Guerreiro Mendonça — Várzea da Mão — Loulé.

Propriedade V E N D E - S E

Vende-se uma propriedade de sequeiro, na Várzea da Mão (Loulé), com árvores de fruta, água de cisterna em abundância, casa de habitação com 20 divisões, dispondo de relativa comodidade e todas as dependências agrícolas.

Tratar com José Guerreiro Mendonça — Várzea da Mão — Loulé.

Geraldo Stevens

S. licitador

(Encartado)

— Rua da Madalena, 66

3.^a - Dt.

Telefone: 86 95 73

LISBOA

VENDEM - SE

3 propriedades, situadas próximo da Vila com figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras: duas no sítio da Serra e outra no sítio do Poço Geraldo — Loulé.

Um moinho para triulação de cereais e rações de gado.

Um trilho novo.

Tratar com Maria de Jesus Farajota Fernandes — Rua Condestável D. Nuno Álvares Pereira, 3 — Loulé.

«A VOZ DE LOULE»
N.º 300 — 7-6-1964

Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé

A NÚNCIO

1.^a PUBLICAÇÃO

Pela 1.^a secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca e nos autos de ACÇÃO DE DIVISÃO DE COISA COMUM que ERNESTO MARTORELL, casado, industrial, residente na Rua Afonso Henriques, n.º 41 — ESTORIL, move contra INCERTOS, correm editos de SESENTA DIAS,

a contar da 2.^a e última publicação do presente anúncio, citando aqueles réus — para, no prazo de 10 dias, findo que seja o dos editos, contestarem, querendo, o pedido formulado pelo autor na dita ação e que consiste na divisão e demarcação de um prédio mixto, composto de terras de semear e arvoredo e casa de habitação, no sítio da «Torre da Medronheira», freguesia e concelho de Albufeira, denominado «Assentamento do Monte», inscrito na respectiva matriz predial rustica sob 2/3 dos artigos 4.116, 4.120, 4.121, 4.149 e na matriz predial urbana sob o artigo 1.815, do qual o autor posse 2/3 em propriedade plena e 1/3 em usufruto pertencendo o restante 1/3 da propriedade plena aos herdeiros do falecido AFONSO JACINTO, casado, que foi, com Maria da Assunção Valoroso, e que fôrem vivos à data do falecimento desta, sob pena de, não o fazendo, se proceder à nomeação de peritos, tudo como melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra patente nesta Secretaria Judicial e que será entregue quando solicitado.

Loulé, 7 de Maio de 1964

«A VOZ DE LOULE»
N.º 300 — 7-6-1964

Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé

A NÚNCIO

2.^a publicação

No dia 23 do próximo mês de Junho, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória vinda do Tribunal de Faro e extraída dos autos de Execução Sumária que a Sociedade Provinciana de Produtos Hortícolas,

Um caramelo de alta qualidade!**Fabricado por Técnicos Espanhois**

Pode agora ser adquirido nos fabricantes em LOULÉ:

Martins & Osuna

na sua Fábrica «A SEVILHANA», instalada na Praça Dr. Oliveira Salazar — LOULÉ

Uma perfeita e atraente apresentação.**Fabricado segundo as mais actualizadas técnicas, não receando confrontos!**

«A VOZ DE LOULÉ»

Nº 300 — 7-6-1964

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé A NÚNCIO**1.º Publicação**

No dia 3 de Julho próximo, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de carta precatória vinda do 11.º Juízo cível da comarca de Lisboa, extraída dos autos de execução por custas que o Digno Agente do M.º P.º move contra INACIO JOSÉ DIAS TEIXEIRA e mulher MARIA GUERREIRO DA PALMA, ela comerciante e proprietária e ela doméstica, residentes no povo de Salir, há-de ser posto pela 1.ª vez em praça e arrematado a quem maior preço oferecer acima do valor adian-te indicado, o seguinte imóvel pertencendo aqueles executados e do qual é depositário judicial o senhor João da Silva, casado, proprietário, residente em Loulé:

IMÓVEL A ARREMATAR

Um prédio urbano composto de altos e baixos com alpendre, poço, forno e quintal, na Rua das Vendas Novas, Estrada Municipal, do povo e freguesia de Salir, a confrontar do nascente com estrada, norte com António Dias Pires Teixeira, poente e sul com José Gonçalves Pires, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2.389, o qual vai à 1.ª praça por 31,968\$00.

Loulé, 21 de Maio de 1964

O escrivão de direito da 2.ª Secção

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

O escrivão de direito,

(a) José António Carapeto Santos

«Vida Mundial»

Na passagem do XXVI aniversário, ultimamente registado, Vida Mundial, excelente publicação semanal, de que é director o sr. Carlos Alberto Pereira da Rosa, publicou um volumoso número especial, de 126 págs., que teve a amabilidade de nos oferecer um exemplar, que agradecemos, sensibilizados.

Felicitamos Vida Mundial pelo aniversário que ultrapassou, com desejos porque os transponha por muitos e muitos anos.

José António Coelho

Proprietário da CASA DE MOBÍLIAS COELHO

Participa ao Ex.º Público de

Boliqueime

que acaba de receber um variado sortido de

MOBÍLIAS**ESTOFOS****DECORAÇÕES****TAPEÇARIAS**

e por isso convida-o a visitar o seu Estabelecimento

Visado pela Com. de Censura

Participa aos seus prezados Clientes e ao

Ex.º Público que iniciou o fabrico de

Divãs e Colchões de arcime

**Secretaria Notarial
DE LOULÉ**SEGUNDO CARTÓRIO A CAR-
GO DO NOTÁRIO SALVA-
DOR RODRIGUES MARTINS
PONTES.

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 22 de Maio de 1964, lavrada de folhas 84, v., a folhas 86, do livro número 12-A, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, compareceram: como justificantes Lopo José dos Santos, e mulher, Jesuina da Conceição, proprietários, residentes no sitio de Vale Carro, freguesia e concelho de Albufeira, e como monfirmantes das respectivas declarações José Martins Antão, casado, proprietário; Salvador Gonçalves, casado, agricultor, e António Matias, casado, agricultor, residentes no sitio da Patá de Baixo, dita freguesia e concelho de Albufeira.

Que os justificantes nos termos do artigo 69 do Código do Notariado e para os fins previstos no artigo 198 do Código do Registo Predial, declaram e afirmam que desde o ano de 1915, com exclusão doutrinam, são donos e legítimos possuidores do predio seguinte: Courela de terra de areia de pequena cultura com figueiras, no aludido sitio de Vale Carro, inscrita na matriz rústica da dita freguesia e concelho de Albufeira, em nome dele justificante, sob o artigo 2366, (antigo artigo 3113) com o rendimento colectável de vinte e dois escudos e a área aproximada de doze mil metros quadrados, e confina do nascente com José Gonçalves, do poente com João Joaquim Eugénio e do norte e sul com caminho, por a haverem comprado pelo preço de CINQUENTA E DOIS ESCUDOS, no mês de Outubro daquele ano de mil novecentos e quinze, a António Joaquim Vieira e mulher Inácia de Jesus Lisboa, proprietários, ao tempo residentes, no sitio dos Cortezões, da referida freguesia de Albufeira, ele já falecido e ela residente no mesmo sitio dos Cortezões do mesmo sítio dos Cortezões. Que a aludida courela não se encontra descrita na Conservatória do Registo Predial de Albufeira.

Que os justificantes pagaram oportunamente a respectiva taxa e apesar do respectivo contrato de compra e venda não ter sido titulado, por entretanto ter falecido o referido António Joaquim Vieira, desde aquele ano de mil novecentos e quinze, possuem, pública, pacífica e continuadamente a mencionada e confrontada courela.

Para constar passei a presente te certidão de narrativa e de teor parcial, que vai conforme ao original, não havendo na parte omitida nada que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita, Loulé cinco de Junho de mil novecentos sessenta e quatro.

O Notário

Salvador Rodrigues Martins Pontes

Postal de Faro

(Continuação da 1.ª página)

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé**A NÚNCIO**

Este saraio inovável nos anais da vida artística farense. Por fim, um «muito obrigado» para a benemérita Fundação Calouste Gulbenkian, que continua a desempenhar uma missão de primeira ordem no panorama artístico, cultural e assistencial do País.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

O Círculo Cultural do Algarve, onde este ano se têm realizado um considerável número de exposições ajoia agora mais de três dezenas de trabalhos de um jovem artista, que para todos tem constituído uma autêntica revelação. Referimo-nos ao pintor aveirense M. Ferreira, que apresenta uma série de aguarelas e óleos na sua maioria inspirados em pedaços do Algarve. A requintada sensibilidade com que o artista trata os vários temas, a perfeita harmonia das cores e o sentido artístico que indubitavelmente está presente nestas obras suscitam vivo interesse e definem um artista que pode marcar presença no difícil campo das belas artes. Morrente na aguarela onde M. Ferreira mais artisticamente se realiza, as obras expostas atingem considerável nível.

O artista, que manterá a sua exposição aberta até ao próximo dia 15, pensa expôr igualmente noutras locais do Algarve.

João Leal

Revista Técnica Automóvel

Saiu o 38.º número desta revista, donde destacamos o estudo detalhado do motor NSU Prinz.

Do sumário destacamos ainda o Problema da Travagem, como modificar as Performances de alguns motores, Através do Município, etc.

Trata dum estudo aguardando por muitos dos seus leitores, e satisfaz numerosos pedidos de Técnicos e possuidores de veículos desta marca.

Pedidos à redacção — R. S. Sebastião da Pedreira, 27 — Tel. 41063 — LISBOA.

Camioneta

Vende-se uma camioneta Thame, de 5.750 K., em bom estado geral.

Tratar com João de Oliveira — Telefone 47 — LOULÉ

Bocado de terra de se�ear com árvores, denominado «Sítio da Fonte», no sitio de Minhoto, freguesia de Ameixial, que confina do nascente com Manuel Francisco, do norte com Horta, do poente com Manuel Francisco e do sul com Manuel Pires Guerreiro, inscrito na matriz sob o artigo rústico nº 8.444. Vai à primeira praça pelo valor matricial que é de 1.036\$00.

5.º

Bocado de terra de se�ear com árvores, denominado «Umbreira», no sitio do Minhoto, freguesia de Ameixial, que confina do nascente com José António de Sousa, do norte com Francisco Ramos, do poente com Manuel Francisco e do sul com caminho, inscrito na matriz sob o artigo rústico nº 8.429. Vai à primeira praça pelo valor matricial que é de 1.680\$00; e

5.º

Bocado de terra de se�ear com árvores, denominado «Sítio da Fonte», no sitio de Minhoto, freguesia de Ameixial, que confina do nascente com Manuel Francisco, do norte com Horta, do poente com Manuel Francisco e do sul com Manuel Pires Guerreiro, inscrito na matriz sob o artigo rústico nº 8.444. Vai à primeira praça pelo valor matricial que é de 1.036\$00.

5.º

Loulé, 21 de Maio de 1964

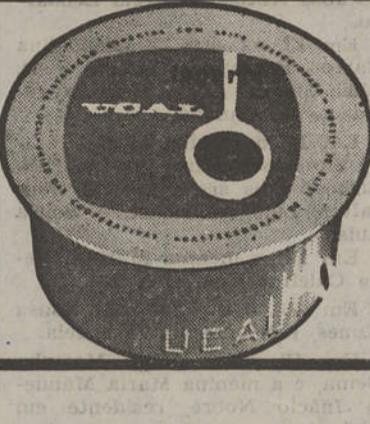
O escrivão de direito,

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

(a) Juiz de Direito
(a) José António Carapeto dos Santos

Visado pela Com. de Censura

MAIS UM PRODUTO**UCAL****NO ALGARVE!****alimentação
racional****YOGURTE
UCAL****Peça-o no seu Fornecedor****ATENÇÃO ALGARVE****FEIRA dos FRIGORÍFICOS
EM LOULÉ****98 ATRAENTES MODELOS**

ADMIRAL	9 MODELOS
A. E. G.	6 >
BOSCH	23 >
FIDES	6 >
FRIGECO	5 >
FRIGIDAIRE	15 >
GENERAL ELECTRIC	22 >
PONTIAC	5 >
ZANUSSI	6 >

A ESTRELA DO ANO**ZANUSSI 160 LITROS**

4.000\$00

ARMARIO COM INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA

CONGELADOR A TODA A LARGURA

APROVEITAMENTO TOTAL DA PORTA

PRATELEIRAS EM AÇO INOXIDAVEL

DESCONGELAÇÃO AUTOMATICA

ESPAÇO PARA GARRAFAS JUNTO AO CONGELADOR

(SISTEMA TROPICAL — (frio rápido — mais economia)

A PRESENTAÇÃO LUXUOSA

E TODAS AS VANTAGENS DE UM FRIGO-

RÍFICO DE CONCEPÇÃO MODERNA

VENDAS A PRESTAÇÕES**MOTOLUX, L. - Loulé**

(FRENTE AO MERCADO)

ENTREGA IMEDIATA NAS MARCAS ANUNCIADAS
OUTRAS MARCAS — ENTREGAS DENTRO DE 4 DIAS**José Guerreiro Chumbinho**Participa aos seus prezados Clientes e ao
Ex.º Público que iniciou o fabrico de**Divãs e Colchões de arcime**aos melhores preços do mercado, executando,
por encomenda, quaisquer medidas além dos
tamanhos vulgares.Executa também, com perfeição e rapidez,
todos os trabalhos de Capintaria e Marcenaria.

Rua do Cabo, 7 (junto à estação da E. V. A.) — LOULÉ

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Junho:
Em 9, a menina Maria Ivone Leal Costa e o sr. Dr. Helder Manoel Pinheiro Ramos e Barros e o menino José Manuel Viegas Vicente de Brito.

Em 10, os srs. José Guerreiro Santos, residente em Alfentes, Boliqueime, Vitor Manuel Baptista Relvas, residente na Venezuela e a sr.ª D. Margarida António Lopes.

Em 11, a sr.ª D. Alice de Souza Mendonça e o sr. Amadeu dos Santos Batel, residente em Lisboa.

Em 12, os meninos Aurélio João Chumbinho Guerreiro, e srs. Alexandre Bento Freitas Carvalho, residente em Lisboa, e António Baptista Correia, e o menino José António Estrela Leonardo.

Em 13, as sr.ª D. Leopoldina Barros Farrajota Cristina e D. Lídia Marum Costa Madeira, residente no Canadá.

Em 14, a menina Maria Tereza Vitorino Pereira, residente em Lisboa, e os srs. Norberto Gonçalves Luís, e Sebastião Sousa Luis.

Em 15, a menina Maria Helena Caleiras Guerreiro.

Em 16, o sr. José de Sousa Nunes, residente na Venezuela.

Em 18, o sr. Jorge Marinha Gema, e a menina Maria Manuela Inácio Nobre, residente em Lisboa.

Em 19, o menino Filipe Dias Piçarra, residente no Brasil.

PARTIDAS E CHEGADAS

A fim de assistir ao funeral de sua mãe, esteve em Loulé, com sua família, o nosso prezano amigo e dedicado assinante em Lisboa sr. Joaquim de Sousa Mendes.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso conterrâneo e dedicado assinante sr. Manuel Barros Canellas, funcionário da C. M. de Luanda e que se encontra na Metrópole em gozo de férias.

Por motivo de falta de saúde, encontrava-se em Lisboa o nosso prezano amigo sr. José Leandro de Aguiar Ferreira, diligente Chefe da Estação de Loulé dos C. T. T.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

Em gosto de férias, encontrava-se instalados uma Colónia de Férias «Educación e Descanso» no sul de Espanha, o nosso estimado amigo e conterrâneo sr. Gilberto da Pente Gonçalves e sua esposa sr.ª D. Alberta de Barros Gonçalves.

Em gosto de licença, encontrava-se em Loulé o nosso conterrâneo sr. Jovito Guerreiro Domingos, que se encontra a prestar serviço militar em Angola.

ALEGIAS DE FAMILIA

Em Lisboa, no passado dia 10 e na maternidade Dr. Augusto Monjardino, nasceu uma robusta criança do sexo feminino, a quem foi posto o nome de Ana Isabel, filha da sr.ª D. Ana Maria de Brito Camacho Brando de Lima Faisca e do nosso prezano assinante e amigo sr. alferes miliciano Orlando de Lima Faisca, que actualmente se encontra

prestando serviço militar na cidade de Luanda.

No hospital de Villa Boa Vista (Angola) teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Filomena Pires Guerreiro Leal Martins, esposa do nosso prezano conterrâneo e dedicado assinante naquela nossa província ultramarina sr. Joaquim Manuel da Franca Leal Martins.

Que a Providência cubra de bênçãos os recém-nascidos e os felizes casais, são os nossos sinceros desejos.

— Victor Manuel de Jesus Horta é o nome do bebé nascido no dia 22 de Maio no Queen Victoria Hospital, de Johannesburg, e filho dos nossos conterrâneos sr.ª D. Maria Madalena de Jesus Mendonça Horta e sr. José Mendonça Horta, nosso dedicado assinante na África do Sul.

FALECIMENTO

Com a idade de 79 anos, faleceu em casa de sua residência, no passado dia 17 de Março, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria do Pilar Oliveira, esposa do sr. Joaquim Mendes Ministro e mãe da sr.ª D. Maria Agueda Oliveira Guerreiro e do nosso prezano assinante e amigo sr. Joaquim de Sousa Mendes, agente comercial, residente em Lisboa.

A saudoso extinto era irmã das sr.ªs D. Adélia Cândida Sousa Oliveira Filho e D. Emilia Sousa Oliveira.

Com a idade de 56 anos faleceu no hospital desta vila no dia 20 de Abril o nosso prezano assinante sr. Francisco de Sousa Nunes, viúvo, proprietário em Benafim Grande, onde era muito estimado.

Deixou uma filhinha de 2 anos e era irmão da sr.ª D. Albertina Maria Terturiana Nunes Oliveira.

* * *

Com a idade de 47 anos faleceu em Faro, no passado dia 4 do passado mês, o sr. José Cristóvão Bota, natural de Vale d'Egras, (Almancil) filho do sr. José António Bota e da sr.ª D. Maria da Glória Cristóvão, abastados proprietários em Vale d'Egras e deixou viuva a sr.ª D. Manuela Segundo Pinguinha Bota e orfãos a menina Maria Isilda Pinguinha e o menino José António Pinguinha Bota, estudantes.

O saudoso extinto era competente e zeloso funcionário do quadro do pessoal técnico dos C. T. T., em exercício no Circunscrição Técnica de Faro, onde, mercê das suas excepcionais qualidades de carácter, granjeou merecida estima e consideração de quantos com ele privaram.

O saudoso extinto distinguia-se como desportista, tendo praticado natação, cincinética, ciclismo e, principalmente, futebol, tendo sido guardaião do Atlético de Loulé, do Beja e do Farese.

E o seu funeral, formado por cerca de 150 automóveis, foi prova eloquente das amizades que soube granjear através de uma vida isenta de maldade e rancor e constituiu uma invulgar manifestação de pesar.

As famílias enlutadas endereçam sentidas condolências.

Plenitude diáfana

Espero-te
numa ânsia de sentidos calmos
e decio apaziguado
porque sei que virás
e serás minha

em toda a plenitude do teu amor.

Percorre-me
uma ansiedade simples de arrumar as coisas,
e de ver tudo no seu lugar
numa harmonia sem problemas
desenhada em clareza ática
como o perfil do teu corpo.

Envolvo-te num halo de fantasia
e apetece-me ir contigo,
de mãos dadas,
passando sobre o existente
e vivendo a aventura simples de viver.

Sol, lá fora,
empresta ao dia uma claridade diáfana
e o céu,
de um azul esmaecido
tem ressaibos de ternura.

Vejo-te reflectida na Natureza
em formas simples
e acaricio as cousas com o olhar
num panteísmo pagão
em que se canta a plenitude de existir.

J. M. Farrajota Cavaco

A antiguidade inspira confiança

Quer desejar comprar um bom FRIGORIFICO ou qualquer outro aparelho electro-doméstico V. Ex. terá sempre a ganhar se preferir a acreditada marca PHILIPS.

Eficiente assistência técnica.

Mais rendimento

Mais económico

Menor consumo

Linhões sóbreas e elegantes

Funcionamento garantido

São os predicados que colocam o FRIGORÍFICO

— PHILIPS

em lugar cimeiro.

Não compre o seu Frigorífico sem visitar os Estabelecimentos de

José Guerreiro
Martins Ramos

FARO — R. Conselheiro Bivar, 52

Av. Marçal Pacheco, 38 — LOULÉ

Comprar Tecidos

na CASA MIMOSA

é ter a certeza de acompanhar a moda e vestir com gosto e elegância.

Fartura de leis

«Não há fome que não dê em fartura». É esta uma máxima bastante antiga do povo português.

Esperámos, anos e anos, por determinadas leis, cuja promulgação se tornava cada vez mais imperiosa à medida que o tempo passava e as necessidades se avançavam, sem que as nossas aspirações ou anseios fossem atentos, com aquela rapidez que caracteriza os tempos que vivemos. Mas, atrás de tempos, tempos vêm...

E, assim, ultimamente, temos sido surpreendidos com uma verdadeira avalanche de legislação que desaba literalmente sobre nós e nos deixa positivamente confusos, que é o menos que podemos chamar.

Com efeito, não queremos dizer que as leis e decretos ultimamente saídos não estejam bem elaborados e informados por um espírito mais despojelado e eficiente do que muitos outros que dormem nos arquivos e são hoje, verdadeiramente, letra morta.

Não, não é isso que queremos dizer. O que queremos frizar e deixar, aqui, claramente expresso, é que a saída da Imprensa Nacional dum tão grande quantidade de legislação, faz correr o risco aos órgãos do Estado e ao próprio cidadão comum, de, lá pelas tantas, já não saberem às quantas andam, pois também as leis necessitam de tempo para serem digeridas e, em seguida, assimiladas.

Vai prosseguir a Estrada

SALIR-FREIXO SECO



E através desta ponte, há anos construída pela Hidráulica do Guadiana, que prosseguirá a estrada Salir-Freixo-Seco. Oxalá a tosca escada que se vê na gravura possa ser retirada brevemente

O sr. José Francisco Soares, abastado proprietário na região de Salir, acaba de oferecer à Câmara de Loulé, o terreno necessário ao melhor traçado da estrada de Salir ao Freixo Seco, eliminando-se com a sua boa vontade as dificuldades que em tempo vieram a público nas colunas deste jornal.

Por esta forma e logo que ao erário municipal, com as participações legais, seja possível, prosseguirão os trabalhos da estrada em causa.

Para já, estão aplaniadas dificuldades surgidas há tempos e a Câmara Municipal fica autorizada a orientar o traçado da estrada.

trada de forma a melhor servir uma região que tanto carece de meios de comunicação.

Desta forma se resolverá, com espírito de tolerância e boa vontade, um problema que tantos transtornos tem causado a uma região que sente a impossibilidade de escutar o muito que produz por falta de meios de comunicação.

Felicitamos todos os habitantes dum área que tão isolada tem vindo e também o sr. José Francisco Soares pela boa vontade manifestada na solução dum problema que há tanto tempo se vinha arrastando.

Auto-Mecânica do Bairro

Reparações em Automóveis, Camions, Tractores e Alfaias agrícolas

CONSERVOS EM RADIADORES

Telef. 370

Bairro Municipal

Loulé

Francisco Inez

MÉDICO

RETOMOU A CLÍNICA

Restidência 138

Telefones Consultório 333

Rua da República, 96 - 1.º - Esq.

LOULÉ

AVIÁRIO BICO DOURADO

LOULÉ

Frangos de Mesa

(W. Cornich x W. Plymouth Rock)

Produção semanal: 2.000 frangos

Distribuição diária pela Firma:

Apartado - 13

Farrajotas

Telephone - 2

LOULÉ



A vida no seu lar será mais agradável
SE POSSUIR UM

FRIGORIFICO

Porque terá resolvidos, sem preocupações, muitos dos seus problemas caseiros

Antes de se decidir pela compra de um frigorífico visite os estabelecimentos de

José Guerreiro Martins Ramos

LOULÉ — FARO